



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Hugo Barbosa Cantadori

ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DA EMPRESA ENGIE BRASIL

Rio de Janeiro

2023

Hugo Barbosa Cantadori

## ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DA EMPRESA ENGIE BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção de grau bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Roberto Pinto

Rio de Janeiro

2023

Hugo Barbosa Cantadori

## ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DA EMPRESA ENGIE BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção de grau bacharel em Ciências Contábeis.

### BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

---

Prof. Dr.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

---

Prof. Dr.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar meu sincero agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a conclusão deste trabalho de conclusão de curso. Seu apoio, incentivo e orientação foram fundamentais para minha jornada acadêmica.

Primeiramente, gostaria de agradecer meus pais e irmã, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio e estímulo. Suas presenças em minha vida são um presente inestimável.

Aos meus colegas de turma, gostaria de agradecer pela amizade, pela colaboração e pela troca de conhecimentos ao longo desses anos. Seu apoio mútuo foi essencial para nosso crescimento pessoal e acadêmico.

Por fim, gostaria de expressar minha sincera gratidão ao meu orientador, cuja paciência e compreensão diante da situação imprevista que enfrentei foram de imensa importância para minha orientação durante essa parte da jornada acadêmica. Seu conhecimento, apoio e dedicação foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Agradeço especialmente pelo tempo que investiu em me orientar.

## RESUMO

A Engie Brasil, filial de destaque da poderosa multinacional francesa Engie, consolida sua posição como um pilar vital no setor energético do Brasil. Esta gigante da energia detém renome mundial na produção e disponibilização de energia, além de uma gama de serviços correlacionados, conduzindo operações que abrangem diversas fontes energéticas, desde usinas hidrelétricas até instalações térmicas e eólicas. Apesar de sua influência considerável e relevância estratégica para o mercado energético brasileiro, percebe-se uma lacuna nos estudos acadêmicos e análises industriais que oferecem uma avaliação abrangente de seus indicadores financeiros. Portanto, o objetivo deste estudo é preencher essa lacuna, focando especificamente na análise dos indicadores financeiros da Engie Brasil. Os resultados mostram que a empresa tem fortalecido sua posição como líder em energia privada no Brasil, diversificando fontes energéticas e investindo em sustentabilidade e inovação. Sua expansão constante, apesar de uma contração nos ativos circulantes em 2022, ilustra a competência financeira da empresa, refletida também na diminuição do endividamento e no aumento do lucro líquido em 2022. Apesar de mostrar liquidez e eficiência operacional ligeiramente abaixo da média do setor, tem gerado retornos atraentes para acionistas e mantido liquidez imediata acima da média setorial. Ainda, o valor patrimonial por ação tem aumentado, embora o indicador Preço/Lucro sugira uma possível subvalorização.

**Palavras-Chaves:** Engie Brasil; Indicadores Financeiro; Setor Energético

## **ABSTRACT**

Engie Brasil, a prominent subsidiary of the powerful French multinational Engie, consolidates its position as a vital pillar in the Brazilian energy sector. This energy giant has worldwide renown in the production and provision of energy, as well as a range of related services, conducting operations that span various energy sources, from hydroelectric plants to thermal and wind installations. Despite its considerable influence and strategic relevance to the Brazilian energy market, a gap is noticed in academic studies and industrial analyses that offer a comprehensive assessment of its financial indicators. Therefore, the objective of this study is to fill this gap, focusing specifically on the analysis of Engie Brasil's financial indicators. The results show that the company has strengthened its position as a private energy leader in Brazil, diversifying energy sources and investing in sustainability and innovation. Its constant expansion, despite a contraction in circulating assets in 2022, illustrates the company's financial competence, also reflected in the decrease in indebtedness and the increase in net profit in 2022. Despite showing liquidity and operational efficiency slightly below the industry average, it has generated attractive returns for shareholders and maintained immediate liquidity above the sectoral average. Furthermore, the equity value per share has been increasing, although the Price/Earnings indicator suggests possible undervaluation.

**Palavras-Chaves:** Engie Brasil; Financial Indicators; Energy Sector

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Gráfico de pizza da Matriz Elétrica Brasileira

Figura 2: Mapa Energético: Usinas e Linhas de Transmissão

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Indicadores utilizados na pesquisa

Tabela 2: Evolução dos Indicadores utilizados na pesquisa

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	9
1.1 OBJETIVOS	9
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	10
2.1 A EMPRESA ENGIE BRASIL	17
2.1.1 Aquisição da Transportadora Associada de Gás	18
2.2 O SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA	10
2.3 ANÁLISE FINANCEIRA	14
2.3.1 Análise Horizontal e Vertical	15
2.3.2 Análise dos Indicadores Financeiros	16
<b>3. METODOLOGIA</b>	17
3.1 TIPO DE PESQUISA	19
3.2 AMOSTRA, COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	20
<b>4. RESULTADOS E DISCURSÕES</b>	21
4.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	21
4.2 INDICADORES FINANCEIROS	22
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	24
<b>REFERÊNCIAS</b>	26
ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL DA ENGIE BRASIL	27
ANEXO B – DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DA ENGIE BRASIL	27
ANEXO C – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA ENGIE BRASIL	28



## 1. INTRODUÇÃO

A Engie Brasil é uma subsidiária da multinacional francesa Engie, uma das líderes mundiais na produção e fornecimento de energia e serviços relacionados. A Engie Brasil tem uma presença significativa no mercado energético nacional, fornecendo energia a partir de diversas fontes, incluindo hidrelétrica, térmica e eólica. No entanto, apesar do seu papel significativo, a literatura existente oferece pouca análise detalhada dos indicadores financeiros da empresa brasileira (Santos & Oliveira, 2018).

A presente pesquisa busca preencher esta lacuna, realizando uma análise detalhada dos indicadores financeiros da Engie Brasil. Esta análise incluirá a avaliação de indicadores-chave, como a rentabilidade, a liquidez e a eficiência operacional. O trabalho também explorará como esses indicadores se relacionam com o desempenho geral da empresa no mercado de energia do Brasil.

A escassez de informações no que diz respeito à saúde financeira da Engie Brasil, companhia renomada no mercado doméstico de energia, levanta a seguinte questão de pesquisa: Quais são os principais indicadores financeiros da Engie Brasil e como eles se comparam com os padrões do setor e da economia brasileira como um todo? (Silva, Sousa & Marques, 2020).

A compreensão dos indicadores financeiros de uma empresa é fundamental para avaliar a sua saúde financeira e a eficácia da sua gestão (Brigham & Ehrhardt, 2011). Pela sua importância no mercado, a Engie Brasil possui uma grande influência sobre a economia do país. Uma análise dos seus indicadores financeiros pode fornecer *insights* valiosos sobre a empresa e o setor de energia como um todo. Além disso, esta pesquisa pode contribuir para a literatura sobre gestão financeira, fornecendo uma análise detalhada de uma empresa de energia brasileira. (Ross, Westerfield & Jordan, 2008).

### 1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho é analisar os indicadores financeiros da Engie Brasil. Para alcançar tal objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os principais indicadores financeiros da Engie Brasil; b) Comparar esses indicadores com os padrões do setor de energia no Brasil; e c) Avaliar a relação entre os indicadores financeiros da Engie Brasil e o seu desempenho geral no mercado.

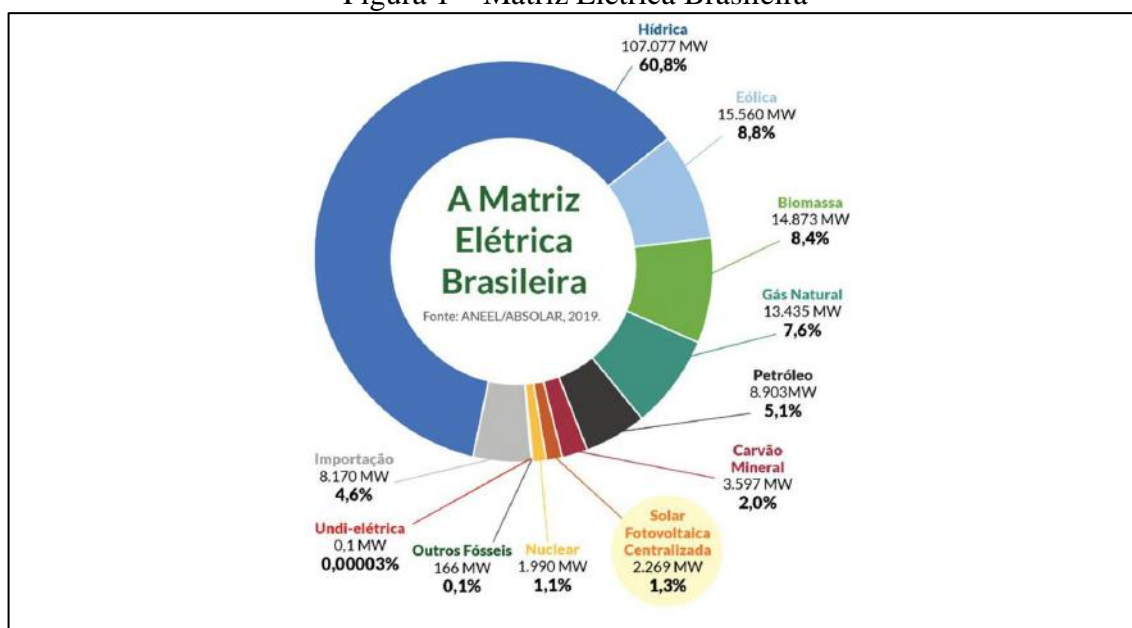
## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA

Segundo Nora e Alberton (2021), o panorama energético brasileiro tem se transformado de forma substancial ao longo das recentes décadas. O surgimento de instituições reguladoras, a diversificação do conjunto energético, a expansão da geração distribuída e o progresso em novas tecnologias são elementos que pontuam a evolução contínua deste setor, repleta de inovações e obstáculos.

No tocante à geração de energia elétrica no Brasil, a diversificação de fontes e o ímpeto constante em ampliar a matriz energética são características marcantes. No quadro de 2022, a energia hidráulica se apresenta como a maior produtora, sendo responsável por aproximadamente 60% da produção total. Imponentes usinas, tais como Itaipu, Belo Monte e Tucuruí, são pilares na produção energética nacional, porém a propagação de pequenas centrais hidrelétricas também tem atuado de forma relevante na disseminação da geração de energia (NORA e ALBERTON, 2021).

Figura 1 – Matriz Elétrica Brasileira



Fonte: Anell (2019) abud. Nora e Alberton (2019).

A energia termoeletrica ocupa o segundo lugar em termos de produção elétrica no Brasil, correspondendo a cerca de 18% do total. Essa produção se divide entre termelétricas a gás, a carvão e a biomassa. As termelétricas alimentadas por gás natural predominam, sobretudo nas

regiões Sul e Sudeste, onde a infraestrutura para transporte deste combustível é mais desenvolvida. Já as termelétricas a carvão têm maior presença na região Sul, epicentro da produção de carvão mineral. As termelétricas a biomassa, por outro lado, utilizam primordialmente bagaço de cana-de-açúcar e resíduos de madeira como combustível, sendo mais recorrentes nas regiões Centro-Oeste e Sudeste (BORGES, 2021)

O terceiro posto na matriz elétrica brasileira é ocupado pela energia eólica, responsável por aproximadamente 8,8% da geração total. O Nordeste se sobressai nessa categoria, com destaque para o estado do Rio Grande do Norte, graças às suas condições climáticas propícias à produção de energia por meio do vento. A capacidade instalada de energia eólica tem apresentado expressivo crescimento nos últimos anos, consolidando-se como uma fonte de crescente importância na matriz elétrica brasileira (BORGES, 2021)

A energia solar, embora ainda constitua uma fração diminuta da matriz, tem evidenciado um crescimento exponencial no Brasil, saltando de menos de 1% em 2015 para cerca de 5% em 2022. A implementação de painéis solares em residências, estabelecimentos comerciais e indústrias tem se popularizado, impulsionada por políticas de incentivo e pela diminuição no custo dos equipamentos. A geração distribuída, modelo em que o próprio consumidor produz a energia que consome, tem se revelado um dos principais propulsores do avanço da energia solar no país (TAVARES, 2023).

Finalizando a perspectiva geral, a energia nuclear, oriunda das usinas de Angra 1 e Angra 2, representa menos de 1% da geração total de energia elétrica no Brasil. Embora existam projetos para a construção de uma terceira usina nuclear, Angra 3 (TAVARES, 2023).

No contexto brasileiro, a condução da energia elétrica é efetuada através de uma ampla rede que entrelaça produção e consumo de energia em todo o território nacional. Este complexo sistema é constituído por linhas de transmissão de alta tensão que atravessam extensas distâncias, subestações que adaptam a tensão para níveis compatíveis com a distribuição e centros de operação responsáveis pela monitorização e controle do sistema completo (NORA e ALBERTON, 2021).

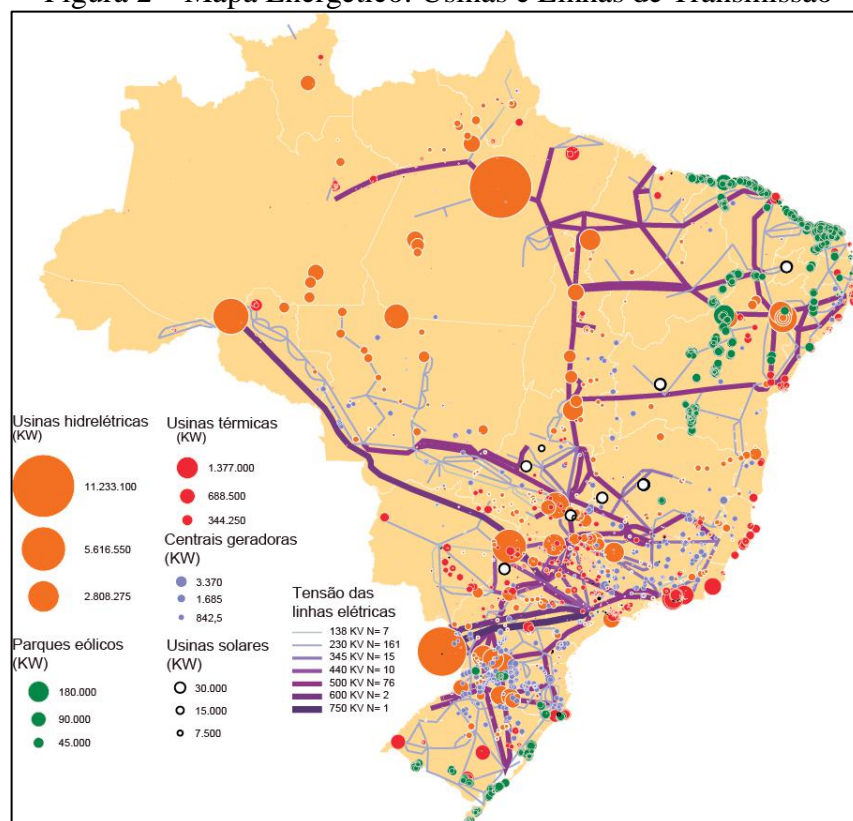
O Sistema Interligado Nacional (SIN) é a infraestrutura de transmissão de energia elétrica que permeia a maior parcela do Brasil. Este sistema une as instalações de produção de energia de quatro regiões do país - Sul, Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e uma parcela da região Norte -, permitindo a troca de energia entre estas. Isso implica que a energia gerada por uma usina hidrelétrica na região Sul pode ser utilizada por um empreendimento industrial no Nordeste, como ilustração (NORA e ALBERTON, 2021).

Segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), o SIN é formado por mais de 143 mil quilômetros de linhas de transmissão, com tensões que oscilam entre 230 kV e 765 kV. Esta infraestrutura figura entre os sistemas de transmissão de energia mais extensos do globo, atravessando o vasto território brasileiro, desde a região dos Pampas, no Sul, até a imensidão amazônica, no Norte (NORA e ALBERTON, 2021).

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) é a entidade que regula a condução de energia elétrica no Brasil, sendo encarregada de estabelecer as diretrizes para a operação e ampliação do sistema e supervisionar a atuação das empresas transmissoras. A coordenação da operação do sistema de transmissão está sob responsabilidade do ONS, que tem como meta assegurar a continuidade e a qualidade do fornecimento de energia elétrica (NORA e ALBERTON, 2021).

Em sua maior parte, as linhas de transmissão de energia elétrica no Brasil são operadas por corporações privadas, as quais detêm concessões para gerir tais infraestruturas por um período determinado. Estas empresas são incumbidas da construção, manutenção e operação das linhas de transmissão, e são remuneradas através de tarifas referentes à utilização da rede de transmissão (NORA e ALBERTON, 2021).

Figura 2 – Mapa Energético: Usinas e Linhas de Transmissão



Fonte: Nora e Alberton (2022).

De acordo com Tavares (2023), o território brasileiro é segmentado em várias zonas de concessão de distribuição, cada qual servida por uma determinada empresa distribuidora. Atualmente, mais de 60 empresas de distribuição de energia elétrica operam no país, atendendo a aproximadamente 84 milhões de unidades consumidoras, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica de 2022.

A distribuição de energia elétrica é uma atividade regulamentada pela ANEEL, entidade responsável por estabelecer as tarifas de energia elétrica e normas de qualidade e de atendimento ao consumidor. As tarifas de energia elétrica são estruturadas a partir de diferentes componentes, que refletem os custos associados à geração, transmissão e distribuição de energia, além de impostos e encargos setoriais (TAVARES, 2023)

No que concerne à comercialização de energia elétrica, o Brasil adota um modelo de mercado que viabiliza a coexistência de um mercado regulado, com tarifas estipuladas pela ANEEL, e um mercado livre, onde os preços são acordados entre os agentes envolvidos (TAVARES, 2023)

O mercado regulado, também denominado Ambiente de Contratação Regulada (ACR), destina-se principalmente aos consumidores residenciais e de menor porte, que não detêm a opção de escolher o fornecedor de energia. Neste contexto, as distribuidoras adquirem energia por intermédio de leilões organizados pela ANEEL e a disponibilizam aos consumidores a tarifas estabelecidas (TAVARES, 2023)

Por outro lado, o mercado livre, ou Ambiente de Contratação Livre (ACL), possibilita que consumidores de médio e grande porte, conhecidos como consumidores livres e especiais, negociem diretamente com os geradores ou comercializadores de energia elétrica as condições de fornecimento, englobando preço, prazo e volume de energia. Este ambiente propicia maior liberdade e flexibilidade para os consumidores, mas também requer uma gestão de riscos mais apurada, como o risco relacionado ao preço da energia (TAVARES, 2023)

A expansão do mercado livre é uma tendência constatada no setor elétrico brasileiro. Segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o número de consumidores no mercado livre passou de aproximadamente 2 mil em 2010 para mais de 8 mil em 2022. Isso equivale a cerca de 30% do consumo total de energia elétrica no Brasil (TAVARES, 2023)

Outra tendência de destaque no setor de distribuição e comercialização de energia elétrica é o crescimento da geração distribuída. A geração distribuída permite aos consumidores produzirem sua própria energia, geralmente oriunda de fontes renováveis, e injetar o excedente na rede de distribuição. A ANEEL estima que a capacidade instalada de geração distribuída no

Brasil tenha ultrapassado 8 GW em 2022, o que representa um crescimento exponencial em relação aos menos de 1 GW em 2015 (TAVARES, 2023)

A fim de acompanhar estas tendências e assegurar a continuidade e qualidade do fornecimento de energia, as empresas de distribuição vêm investindo em tecnologias como as redes inteligentes, que possibilitam uma maior integração das fontes renováveis e proporcionam maior eficiência e resiliência ao sistema. Adicionalmente, novos modelos de negócio, como a venda de serviços de energia, estão sendo desenvolvidos, transcendendo o mero fornecimento de eletricidade (TAVARES, 2023)

## 2.2 ANÁLISE FINANCEIRA

A análise financeira é projetada para examinar as informações contábeis fornecidas pelas empresas e se conectar com as informações do mercado (BRIGHAM & EHRHARDT, 2019). Em geral, a informação tem características gerais comuns a qualquer informação. Há também elementos que constituem apenas informações contábeis, que são descritos separadamente a seguir (FÁVERO et al., 2009).

Os elementos gerais da informação são: conteúdo e consistência, pelo menos teoricamente garantindo um relato bem fundamentado; precisão e confiabilidade, pois a veracidade da informação é inquestionável; realidade, para evitar discrepâncias; valor econômico, para avaliar o uso disponível recursos; e, por fim, objetividade e raciocínio, para que o relatório possa ser elaborado com atenção à situação real.

No que diz respeito às informações de natureza contábil, os elementos são: Relevância, pois somente a informação necessária e útil é útil; A tempestividade é um aspecto importante para determinar se a informação pode ser fornecida em tempo hábil aos gestores que dela necessitam, é o acesso para completar as informações necessárias para a relação custo-benefício, principalmente relacionada à relevância das informações fornecidas.

As demonstrações financeiras são a fonte de informação contábilística e fazem parte do conjunto de relatórios contábilísticos mais importantes para a empresa, razão pela qual também procuramos esclarecer as principais demonstrações relacionadas com a empresa através deste trabalho, de elaboração obrigatória. De acordo com a Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações): Balanço Patrimonial; Demonstração de Lucros e Prejuízos do Exercício; Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados e Demonstração de Fontes e Aplicações de Recursos (IUDÍCIBUS et al., 2018).

No mercado de renda variável existem dois métodos de análise. A primeira delas, conhecida como análise técnica, é a mais comum para os investidores: ao decidir comprar ou vender ações, utiliza-se uma estratégia conjunta ou separada para aumentar a probabilidade de lucro e reduzir a probabilidade de perda. Já na segunda, a análise fundamentalista, é baseada no uso de dados econômicos, indicadores econômicos do mercado financeiro, desempenho da empresa e balanços para descobrir oportunidades e perspectivas futuras à sua maneira (GRAHAM et al., 2008).

### **2.2.1 Análise Horizontal e Vertical**

Na contabilidade são encontradas técnicas das análises vertical e horizontal das demonstrações contábeis contribuindo para a assertividade nas tomadas de decisões empresariais. A análise vertical das demonstrações contábeis mostra a participação relativa de cada item de uma demonstração financeira em relação a certo total (MARION, 2018). Ela revela a porcentagem de cada conta em relação ao somatório geral em que a mesma pertence. Com a análise vertical é possível verificar qual a maior ou menor despesa na conta selecionada e ainda verificar qual produto ou serviço contribui com o maior ou menor lucro (BORINELLI e PIMENTEL, 2010).

$$\text{Análise Vertical} = \left( \frac{\text{Valor desejado}}{\text{Valor base}} \right) \times 100 \quad (1)$$

Segundo Marion (2018), a análise horizontal das demonstrações contábeis mostra a evolução histórica dos valores contidos nas demonstrações contábeis e pode-se usar para visualizar tendências futuras sendo aplicada no mesmo grupo de contas. Há o confronto de valores de um determinado exercício com o anterior ao mesmo, o que torna possível até mesmo observar a evolução da empresa no decorrer do tempo (BORINELLI e PIMENTEL 2010).

Estas técnicas contábeis de análise são importantes para iniciar qualquer avaliação das demonstrações contábeis, sendo elas o balanço patrimonial, o demonstrativo de resultado do exercício (DRE), o fluxo de caixa, demonstrativos de produção ou prestação de serviço ou qualquer outra demonstração que possua um período para a análise vertical ou mais de um período para o caso da análise horizontal, sendo essa última apenas passível de ser aplicada em mais de um período porque é necessário ter os registros históricos de períodos para sua usabilidade por comparações.

$$\text{Análise Horizontal} = \left( \frac{\text{Valor desejado}}{\text{Valor base}} - 1 \right) \times 100 \quad (2)$$

Estas análises verticais e horizontais também podem ser aplicadas com valores em índices ao invés de valores monetários. Fica claro, portanto, que ao realizar a análise vertical e horizontal é possível tirar conclusões que ajudam os usuários de interesse a compreender a dinâmica de uma empresa.

### **2.2.2 Análise dos Indicadores Financeiros**

A avaliação da saúde financeira de uma empresa envolve a análise de diversas métricas. De acordo com Matarazzo (2018), os indicadores financeiros são medidas quantitativas que apresentam a situação financeira da empresa. Eles constituem ferramentas excelentes que auxiliam tanto o gestor na tomada de decisões quanto o investidor na busca da melhor relação risco x retorno para seu capital. Para efetuar essa análise, são considerados indicadores como liquidez, endividamento, lucratividade, rentabilidade e atividades.

Em uma análise mais profunda, Limeira (2015) ressalta o índice de liquidez como um parâmetro que avalia a capacidade financeira de uma empresa em cumprir suas obrigações. Este índice reflete a proporção entre bens, direitos e obrigações da empresa em um determinado período. No entanto, um índice de liquidez elevado não é, por si só, indicativo de boa saúde financeira, pois a quitação de obrigações depende primordialmente da adequação dos prazos de pagamento e cobrança.

Ao lado dos índices de liquidez, os indicadores de margem têm papel fundamental na análise financeira, conforme indica Assaf (2007). Eles avaliam a rentabilidade da empresa, isto é, a capacidade de gerar lucros em relação às suas receitas e despesas. Estes indicadores proporcionam insights sobre a eficiência operacional e financeira da empresa, permitindo decisões mais bem fundamentadas por parte dos gestores.

Em complemento aos indicadores de margem, Limeira (2015) destaca os indicadores de rentabilidade, que avaliam a eficiência financeira da empresa e a capacidade de gerar lucros a partir de seus recursos e investimentos. A monitoração desses indicadores é crucial para que os gestores possam acompanhar o desempenho financeiro da empresa, identificar oportunidades de melhoria e tomar decisões estratégicas pautadas em dados concretos.



Limeira (2015) ainda sublinha a importância dos indicadores de estrutura de capital na avaliação da saúde financeira da empresa e de sua capacidade de financiamento. Tais indicadores fornecem informações valiosas sobre a proporção de dívida e capital próprio na estrutura de financiamento da empresa e a capacidade desta de cumprir seus compromissos financeiros.

Por fim, Assaf (2007) aponta os indicadores de estrutura de valor como essenciais para avaliar a capacidade da empresa de gerar valor para seus acionistas. Estes indicadores fornecem informações sobre a relação entre o preço das ações da empresa, seus lucros, patrimônio líquido e fluxos de caixa, bem como a sua capacidade de gerar valor no longo prazo. Neste panorama, os indicadores financeiros se revelam ferramentas fundamentais para uma análise sólida e integral da saúde financeira das empresas.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 A EMPRESA ENGIE BRASIL**

A ENGIE Brasil detém a posição de maior produtora privada de energia elétrica no Brasil, com uma capacidade instalada que atinge aproximadamente 10,2 GW, distribuída em 23 estados e representando cerca de 6% da capacidade total do país. O conglomerado ostenta um diversificado leque de usinas que inclui hidrelétricas, termelétricas, unidades eólicas, solares e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs).

Os primeiros passos da ENGIE no Brasil remontam a 1998, quando o grupo francês Suez adquiriu a participação majoritária da Tractebel, corporação belga de energia já estabelecida no Brasil. Em 2008, uma fusão do grupo Suez com a *Gaz de France* deu origem à GDF Suez, que posteriormente viria a se tornar a ENGIE (ENGIE, 2023).

Desde então, a ENGIE Brasil tem incrementado sua presença no território brasileiro por meio de uma estratégia de crescimento que conjuga aquisições e investimentos em projetos inovadores. A corporação tem se distinguido pelo seu investimento em fontes de energia renováveis, sobretudo eólica e solar, e por seu comprometimento com a sustentabilidade (ENGIE, 2023).

No cenário das energias renováveis, a ENGIE Brasil tem ganhado proeminência pela aquisição e desenvolvimento de parques eólicos e solares. Em 2021, a empresa anunciou a

aquisição do complexo eólico Santo Agostinho, situado no Rio Grande do Norte, com capacidade de 434 MW. Além disso, a corporação possui um considerável portfólio de projetos solares, abrangendo tanto a escala *utility* quanto a geração distribuída (ENGIE, 2023).

No âmbito da mobilidade elétrica, a ENGIE Brasil tem liderado uma série de iniciativas, que incluem a implementação de infraestrutura de carregamento para veículos elétricos e a oferta de soluções integradas para cidades e empresas. A empresa ostenta o título de primeira a instalar um corredor de carregamento rápido para veículos elétricos no Brasil, interligando as cidades de Rio de Janeiro e São Paulo (SANTANA, 2023).

Um marco significativo na trajetória da ENGIE Brasil foi a aquisição da Transportadora Associada de Gás (TAG), em 2019. A TAG é a maior transportadora de gás natural do Brasil, com uma rede de gasodutos que se estende por mais de 4.500 quilômetros e atravessa 10 estados. Essa aquisição, avaliada em cerca de US\$ 8,6 bilhões, foi realizada em parceria com o *Caisse de dépôt et placement du Québec* (CDPQ), fundo de pensão canadense, e assinalou a entrada da ENGIE no segmento de transporte de gás natural no Brasil (ENGIE, 2020).

### **3.1.1 Aquisição da Transportadora Associada de Gás**

A Transportadora Associada de Gás (TAG) é uma empresa sob o controle da ENGIE Brasil e do fundo de pensão canadense *Caisse de dépôt et placement du Québec* (CDPQ), desde que foi adquirida por ambos em 2019. Embora os indicadores financeiros específicos da TAG após tal transação não estejam disponíveis ao público de maneira pormenorizada, é possível realçar alguns aspectos relevantes (ENGIE, 2020)

A transação que conferiu à ENGIE e à CDPQ a propriedade da TAG foi avaliada em torno de US\$ 8,6 bilhões, o que a configurou como a mais significativa aquisição de ativos da Petrobras até aquela data. A operação englobou a transferência de 90% das ações da TAG, enquanto a Petrobras manteve uma participação residual de 10%. Na época em que estava sob a administração da Petrobras, a TAG ostentava receitas consideráveis. Conforme seus relatórios financeiros, em 2017 a empresa rendeu cerca de R\$ 3,2 bilhões à companhia estatal (ENGIE, 2020)

Os indicadores financeiros da TAG possuem relevância particular em virtude de sua infraestrutura de gasodutos, elemento indispensável para o transporte de gás natural no Brasil. A malha de aproximadamente 4.500 km de gasodutos da empresa cobre regiões estratégicas e

possui a capacidade de transportar um volume significativo de gás natural, atribuindo à TAG um papel fundamental no setor energético (ENGIE, 2020)

A TAG é também de importância estratégica em termos de receita futura, uma vez que o gás natural é visto como uma fonte de energia crucial para a transição em direção a uma economia de baixo carbono. A ENGIE, em particular, enxerga o gás natural como uma fonte de energia que complementa as energias renováveis, devido à sua capacidade de fornecer energia de maneira ininterrupta, independentemente das condições climáticas (PASTORE, 2021).

Após a aquisição da TAG, a ENGIE manifestou a intenção de investir no desenvolvimento da infraestrutura de gasodutos da empresa, com o objetivo de ampliar a capacidade de transporte de gás natural e facilitar o acesso a este recurso em todo o país. Embora os detalhes específicos do desempenho financeiro da TAG sob a administração da ENGIE não sejam de domínio público, é provável que a empresa continue a ser uma fonte de receita expressiva, dada a sua relevância estratégica para o setor energético brasileiro (PASTORE, 2021).

Em relação à sua situação financeira, a TAG tem apresentado resultados sólidos nos últimos anos. A empresa tem se beneficiado do aumento da demanda por gás natural no país, bem como das políticas governamentais voltadas para o incentivo ao setor energético. Já em termos de rentabilidade, a TAG tem demonstrado resultados satisfatórios, com margens de lucro consistentes e retorno sobre o investimento atrativo. A gestão financeira da empresa tem sido sólida, com uma política adequada de endividamento e uma estrutura de capital equilibrada.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

Em relação à natureza da presente pesquisa, esta se caracteriza como aplicada, dado que contempla a concretização prática de preceitos científicos. Isso se evidencia por meio da implementação de técnicas como a análise vertical e horizontal, bem como a aplicação de indicadores específicos, empregados com o objetivo de desvendar o desempenho financeiro da corporação em estudo. Portanto, esta pesquisa evidencia-se relevante ao proporcionar resultados de aplicabilidade prática imediata, corroborando assim a sua classificação como pesquisa aplicada (SILVA e GOMES, 2022).

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é classificada como descritiva, pois busca descrever e interpretar características de um determinado fenômeno, sem se preocupar em explicar as causas ou relações entre variáveis. É uma abordagem exploratória, que busca compreender as

características do objeto de estudo e seu comportamento ao longo do tempo. Na análise de dados, a metodologia descritiva pode ser utilizada para identificar padrões, tendências e relações entre variáveis (SILVA e GOMES, 2022).

No que diz respeito a procedimentos, a pesquisa pode ser classificada como bibliográfica, pois é caracterizada pela fonte de coleta abrangente a toda a bibliografia tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. As fontes bibliográficas podem ser, segundo Santos et. al (2021, p. 183-185), imprensa escrita, meios audiovisuais, material cartográfico e publicações.

### 3.3 AMOSTRA, COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Para alcançar os objetivos deste trabalho, foram analisados os dados anuais da empresa Engie Brasil do período de 2019 a 2022. A análise será abrangente através das Demonstrações de Fluxo de Caixa (DFC), Demonstrativos de Resultados de Exercícios (DRE) e Balanço Patrimonial (BP) disponibilizados tanto nos sites oficiais da empresa como no site da Bolsa de Valores Brasileira (B3). Através dessas informações será possível fazer a análise vertical e horizontal das informações contábeis, assim como o cálculo dos indicadores listados na tabela 1.

Tabela 1 – Indicadores utilizados na pesquisa

<b>Indicadores de Liquidez</b>	
<b>Liquidez Corrente</b>	Ativo Circulante / Passivo Circulante
<b>Liquidez Seca</b>	Ativo Circulante (-) Estoques (-) Despesas Antecipadas / Passivo Circulante
<b>Liquidez Imediata</b>	Disponível / Passivo Circulante
<b>Indicadores de Margens</b>	
<b>Margem EBITDA</b>	(Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) / Receita Total
<b>Margem de Líquida</b>	Lucro Líquido / Receita Total
<b>Indicadores de Rentabilidade</b>	
<b>Retorno sobre o Ativo – ROA (%)</b>	Lucro Líquido / Ativo Total
<b>Retorno sobre o Capital Próprio – ROE (%)</b>	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido
<b>Giro do Ativo</b>	Receita Líquida/ Total médio de ativos
<b>Indicadores de Estrutura de capital</b>	

<b>Índice de Endividamento</b>	Passivo Total / Ativo Total
<b>Grau de Alavancagem Financeira (GAF)</b>	Ativo Total / Patrimônio Líquido
<b>Indicadores de Rentabilidade</b>	
<b>Valor Patrimonial por Ação (VPA)</b>	Patrimônio Líquido / Número de Ações
<b>Preço/Lucro (P/L)</b>	Preço da Ação / Lucro por Ação
Fonte: Elaboração própria	

A coleta de dados para cálculo da média setorial das empresas brasileiras do setor elétrico e informações mais individuais das empresas, incluindo-se a Engie, foi realizada através do Economatica (ECONOMATICA, 2023) e do Status Invest (STATUSINVEST, 2023), que fornecem informações financeiras e indicadores relevantes sobre diversas empresas listadas na bolsa de valores.

Após realizar a coleta dos dados, procedeu-se à tabulação e organização de todos eles utilizando o aplicativo Microsoft Office Excel, seguindo o período de análise estabelecido. Em seguida, foram efetuados os cálculos dos indicadores financeiros, bem como realizadas as análises horizontal e vertical das demonstrações contábeis. Essa etapa permitiu uma visão detalhada e abrangente dos resultados financeiros, auxiliando no entendimento e interpretação dos aspectos relevantes para a pesquisa em questão.

## 4. RESULTADOS E DISCURSSÕES

### 4.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A avaliação das demonstrações contábeis da Engie Brasil (Anexo A) revela um aumento consistente do ativo total da empresa ao longo dos anos, indicativo de uma expansão constante e investimento em seus negócios. Entretanto, observa-se uma retração nos ativos circulantes em 2022, em grande parte atribuída à diminuição dos montantes de caixa e equivalentes de caixa. Tal declínio pode ser resultante de quitação de dívidas, investimentos ou uma redução na geração de caixa da empresa.

No que tange ao ativo não circulante, há um incremento notável nos ativos realizáveis a longo prazo e nos investimentos, sugerindo que a empresa tem direcionado seus esforços para ativos de longo prazo com potencial de gerar retornos futuros. Contudo, a diminuição no valor do imobilizado deve-se à depreciação de ativos. No passivo não circulante, os empréstimos e financiamentos mostraram queda, o que indica que a empresa tem se empenhado em reduzir

sua dívida de longo prazo. Por fim, analisando o patrimônio líquido, conclui-se que a Engie Brasil tem ampliado suas reservas de lucros, indicativo de um acúmulo de lucros retidos.

A Demonstração do Fluxo de Caixa da Engie Brasil (Anexo B) apresenta que o fluxo de caixa oriundo das atividades operacionais, medida do caixa líquido produzido pelas operações principais da empresa, exibiu um aumento substancial em 2022 em relação a 2021, um crescimento de 69,3%. Entretanto, o fluxo de caixa proveniente das atividades de investimento apresentou uma variação negativa, indicando um maior investimento em 2022 do que em 2021. O fluxo de caixa das atividades de financiamento também revelou uma mudança negativa expressiva, sugerindo um aumento nos desembolsos da empresa, seja em termos de pagamento de dívidas, dividendos ou recompra de ações. Isso representa um incremento de 480,3% em relação a 2021, representando um aumento significativo, e sugere que a empresa pode estar se concentrando em reduzir seus compromissos financeiros.

A Demonstração do Resultado do Exercício (Anexo C) da Engie Brasil elucida alguns aspectos interessantes. Em 2022, a empresa experimentou uma diminuição de 5,06% em sua Receita de Venda de Bens e/ou Serviços em comparação ao ano anterior. No entanto, o Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos também apresentou queda, neste caso de 4,71%, sugerindo uma eficiência crescente na gestão de custos. Apesar disso, o Resultado Bruto registrou uma redução de 5,45%, provavelmente impulsionado pela queda na receita que não foi completamente compensada pela diminuição dos custos.

O Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos, que fornece um panorama do desempenho operacional principal da empresa, exibiu um crescimento de 18,42%. Esse aumento é um sinal positivo e sugere que a Engie Brasil está gerando mais lucro a partir de suas operações principais. No que se refere ao Resultado Financeiro, a empresa logrou reduzir suas despesas financeiras em 18,3%, indicativo de uma melhor gestão dos custos financeiros.

Por fim, o Resultado Líquido das Operações Continuadas e o Lucro/Prejuízo Consolidado do Período mostraram um incremento notável de 70,26%. Isso sugere que, apesar da queda na receita, a Engie Brasil logrou incrementar significativamente seu lucro líquido e aprimorar seu desempenho financeiro em 2022.

## 4.2 INDICADORES FINANCEIROS

Os indicadores permitem avaliar a eficácia da gestão empresarial, revelando a habilidade da companhia de cumprir obrigações de curto prazo, a eficiência na utilização de

ativos para gerar lucros, e a rentabilidade proporcionada aos acionistas. Além disso, eles evidenciam tendências operacionais e financeiras, auxiliando na identificação de forças, fraquezas e potenciais áreas de melhoria. A tabela a seguir apresenta a evolução dos indicadores financeiros da empresa Engie Brasil de 2019 a 2022.

Tabela 2 – Evolução dos Indicadores utilizados na pesquisa

<b>Indicadores de Liquidez</b>					
<b>INDICADORES</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Média do Setor</b>
<b>Liquidez Corrente</b>	1,13	1,47	1,47	1,25	1,82
<b>Liquidez Seca</b>	1,25	1,47	1,40	1,09	1,28
<b>Liquidez Imediata</b>	0,38	0,89	0,84	0,65	0,53
<b>Indicadores de Margens</b>					
<b>INDICADORES</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Média do Setor</b>
<b>Margem EBITDA</b>	52,61%	52,90%	47,37%	57,03%	68,49%
<b>Margem de Líquida</b>	23,56%	22,82%	12,41%	22,37%	108,67%
<b>Indicadores de Rentabilidade</b>					
<b>INDICADORES</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Média do Setor</b>
<b>Retorno sobre o Ativo – ROA (%)</b>	7,67%	7,95%	4,10%	6,97%	5,73%
<b>Retorno sobre o Capital Próprio – ROE (%)</b>	33,02%	36,14%	19,12%	31,51%	17,15%
<b>Giro do Ativo</b>	0,33	0,35	0,33	0,31	0,37
<b>Indicadores de Estrutura de Capital</b>					
<b>INDICADORES</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Média do Setor</b>
<b>Índice de Endividamento</b>	3,5	3,8	3,5	3,3	3,5
<b>Grau de Alavancagem Financeira (GAF)</b>	4,31	4,55	4,66	4,52	4,51
<b>Indicadores de Rentabilidade</b>					
<b>INDICADORES</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Média do Setor</b>
<b>Valor Patrimonial por Ação (VPA)</b>	8,57	9,11	9,72	10,34	8,11
<b>Preço/Lucro (P/L)</b>	17,94	12,82	20,04	11,61	10,2

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Status Investing e Economatica

Ao analisarmos os indicadores de liquidez, notamos um incremento na liquidez corrente da Engie Brasil entre 2019 e 2020, seguido de um decréscimo até 2022. Esse índice reflete a habilidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo com os respectivos ativos circulantes. Em 2022, a liquidez corrente da empresa foi de 1,25, inferior à média setorial<sup>1</sup> de 1,82. Isso poderia sinalizar uma capacidade reduzida da empresa em arcar com suas obrigações

<sup>1</sup> A média setorial corresponde à média aritmética de cada indicador, das empresas do setor listadas na bolsa de valores brasileira.

de curto prazo em comparação com outras empresas do setor. A liquidez seca, que exclui os estoques no cálculo da liquidez, também apresentou declínio ao longo dos anos, posicionando-se abaixo da média setorial. No entanto, a liquidez imediata, que considera somente o dinheiro e equivalentes para o pagamento de dívidas de curto prazo, manteve-se acima da média do setor, indicando uma situação financeira saudável.

Com relação aos indicadores de margem, a margem EBITDA da empresa permaneceu estável, apresentando um crescimento em 2022, ainda que aquém da média do setor. A margem líquida, que expressa a proporção do lucro em relação à receita, sofreu uma queda significativa em 2021, porém recuperou-se em 2022, ainda que permaneça consideravelmente abaixo da média do setor. Isso sugere que a empresa apresenta uma eficiência operacional inferior à média do setor.

Os indicadores de rentabilidade ROA e ROE revelam um quadro diversificado. O ROA, que avalia a eficiência da empresa na geração de lucros a partir de seus ativos, sofreu um decréscimo em 2021, mas recuperou-se em 2022, superando a média do setor. O ROE, que mede a rentabilidade do patrimônio líquido dos acionistas, também diminuiu em 2021, mas apresentou recuperação em 2022, situando-se bem acima da média do setor. Isso sugere que a empresa tem gerado um retorno atrativo para os acionistas.

O índice de endividamento da empresa, que evidencia a proporção da dívida em relação ao total de ativos, tem apresentado declínio ao longo dos anos e é ligeiramente inferior à média do setor em 2022. Isso pode sugerir que a empresa possui um risco financeiro inferior em comparação a outras empresas do setor. O grau de alavancagem financeira, que mede a sensibilidade do lucro operacional pós-impostos às variações na receita operacional, permaneceu estável e alinhado à média do setor.

Por último, o Valor Patrimonial por Ação (VPA) tem aumentado ao longo dos anos, sugerindo um incremento no valor contábil da empresa. O indicador Preço/Lucro (P/L), uma métrica de avaliação, diminuiu de 2020 para 2022, indicando que a empresa pode estar subvalorizada ou que os investidores esperam lucros futuros mais baixos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A investigação conduzida permite inferir que a ENGIE Brasil, ao longo dos anos, consolidou sua presença como a maior produtora privada de energia elétrica do Brasil, ampliando sua atuação através de aquisições táticas e investimentos em tecnologia e inovação.



A vasta gama de suas fontes energéticas, que englobam usinas hidrelétricas, termelétricas, eólicas, solares e pequenas centrais hidrelétricas, em conjunto com a significativa aposta nas energias renováveis, evidenciam o comprometimento da empresa com a sustentabilidade. Ademais, a incorporação da Transportadora Associada de Gás (TAG) representa um marco relevante no percurso da empresa, a habilitando no ingresso ao segmento de transporte de gás natural, considerado crucial para a transição para uma economia de carbono reduzido.

Conforme avaliado a partir das demonstrações contábeis da Engie Brasil, é perceptível uma expansão consistente do ativo total da organização, apesar de uma contração nos ativos circulantes em 2022. Esta diminuição pode ser derivada de variáveis múltiplas, incluindo liquidação de dívidas, alocação de recursos em investimentos ou um decréscimo na geração de caixa da companhia. Entretanto, a Engie Brasil tem evidenciado um esforço louvável para diminuir sua dívida de longo prazo, assim como um aumento em seus ativos não circulantes e acúmulos de lucros.

No âmbito da Demonstração do Fluxo de Caixa, nota-se um crescimento expressivo no fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais em 2022, mesmo com uma intensificação nos investimentos e aumento nas saídas financeiras da empresa em comparação com o ano de 2021. No contexto da Demonstração do Resultado do Exercício, apesar de uma redução em sua Receita de Venda de Bens e/ou Serviços e no Resultado Bruto, a empresa logrou um aumento substancial em seu lucro líquido, aprimorando seu desempenho financeiro em 2022. Em relação aos indicadores de liquidez, a companhia mostrou-se ligeiramente abaixo da média do setor, indicando uma capacidade possivelmente reduzida de honrar suas obrigações de curto prazo. Todavia, a liquidez imediata manteve-se acima da média setorial, sugerindo uma condição financeira robusta.

A organização também exibiu indícios de uma eficiência operacional menor quando comparada à média do setor, conforme apontado pelos indicadores de margem. No entanto, os indicadores de rentabilidade sinalizaram que a empresa tem proporcionado um retorno atraente aos acionistas, com o ROA e ROE superando a média do setor em 2022.

O nível de endividamento da empresa revelou uma tendência descendente ao longo dos anos, sugerindo um risco financeiro potencialmente mais baixo em comparação com outras empresas do setor. Por fim, o Valor Patrimonial por Ação tem exibido uma elevação ao longo dos anos, contudo, o indicador Preço/Lucro sugere que a empresa pode estar subvalorizada ou que os investidores antecipam uma redução nos lucros futuros.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BORGES, Fabricio Quadros. **Crise de energia elétrica no Brasil-uma breve reflexão sobre a dinâmica de suas origens e resultados**. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 10, p. e210809-e210809, 2021.

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Financial Management: Theory & Practice**. Cengage Learning, 2019.

ENGIE Brasil. **ENGIE conclui aquisição da TAG e anuncia diretor-presidente**. 2020. Disponível em: <https://www.engie.com.br/imprensa/press-release/engie-conclui-aquisicao-da-tag-e-anuncia-diretor-presidente/>. Acesso em: 22 maio 2023.

ENGIE Brasil. Sobre a ENGIE. 2023. Disponível em: <https://www.engie.com.br/institucional/sobre-a-engie/>. Acesso em: 22 maio 2023.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Elsevier Brasil, 2009.

GRAHAM, B.; DODD, D.; BUFFETT, W. **Security Analysis: The Classic 1934 Edition**. McGraw Hill Professional, 2008.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. G. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC**. Atlas, 2018.

LIMEIRA, Andre Luis Fernandes. **Gestão contábil financeira**. Editora FGV, 2015.

MARION, Amanda. **Análise Comparativa de Indicadores Financeiros–Estudo de Caso de Empresas do Comércio Varejista**. Brazilian Journal of Business, v. 2, n. 3, p. 3190-3210, 2018.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NORA, Gabriela Almeida Marcon; ALBERTON, Anete. **O Mercado de Energia elétrica no Brasil: Panorama e Atores-chave**. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 3, p. 15-15, 2021.

PASTORE, Ricardo Ferreira; DA MOTTA, Lucas Griebeler. **Desafios a desinvestimentos no mercado brasileiro de refino. Concorrência: um olhar contemporâneo sobre condutas unilaterais**, p. 16, 2021.

SANTANA, Carlos Henrique Vieira. **Financiamento do desenvolvimento e poder infraestrutural do Estado brasileiro**. Revista do Serviço Público, v. 74, n. 1, p. 109-142, 2023.

SANTOS, E. R.; PEREIRA, F. A.; CAMPOS, G. B. **A importância da metodologia na pesquisa científica.** Revista Brasileira de Pesquisa Científica, v. 5, n. 2, p. 32-41, abr./jun. 2021.

SILVA, A. F.; RODRIGUES, B. A.; GOMES, C. A. **Metodologia de Pesquisa.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

STATUS INVEST. **EGIE3.** Disponível em: <https://statusinvest.com.br/acoes/egie3>. Acesso em: 22 maio 2023.

TAVARES, Leila Aley. **Matriz Elétrica Brasileira e as tendências futuras.** RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 5, p. e453135-e453135, 2023.

**ANEXO A – BALANO PATRIMONIAL DA ENGIE BRASIL**

BALANÇO DE PATRIMONIAL												
Conta	Descrição	2022	%V	%H	2021	%V	%H	2020	%V	%H	2019	%V
1	Ativo Total	38186752	100,0%	0,2%	38115725	100,0%	8,3%	35186248	100,0%	16,8%	30135578	100,0%
1.01	Ativo Circulante	7378528	19,3%	-13,4%	8517934	22,3%	10,1%	7733297	22,0%	14,6%	6745671	22,4%
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2235887	5,9%	-56,6%	5156406	13,5%	13,6%	4538946	12,9%	17,3%	3870261	12,8%
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%
1.01.03	Contas a Receber	1143117	3,0%	2,6%	1114105	2,9%	-36,5%	1755601	5,0%	21,0%	1451227	4,8%
1.01.04	Estoques	0	0,0%		0	0,0%	-100,0%	189428	0,5%	-14,3%	220964	0,7%
1.01.05	Ativos Biológicos	0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%
1.01.06	Tributos a Recuperar	181438	0,5%	-26,9%	248324	0,7%	76,4%	140785	0,4%	-15,6%	166833	0,6%
1.01.07	Despesas Antecipadas	0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3818086	10,0%	91,0%	1999099	5,2%	80,3%	1108537	3,2%	7,0%	1036386	3,4%
1.02	Ativo Não Circulante	30808224	80,7%	4,1%	29597791	77,7%	7,8%	27452951	78,0%	17,4%	23389907	77,6%
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	9469898	24,8%	9,2%	8668982	22,7%	24,3%	6976062	19,8%	82,9%	3814007	12,7%
1.02.02	Investimentos	3006423	7,9%	27,0%	2366708	6,2%	-2,4%	2425062	6,9%	-17,8%	2948920	9,8%
1.02.03	Imobilizado	14196959	37,2%	-2,3%	14523945	38,1%	-6,5%	15537837	44,2%	1,4%	15330211	50,9%
1.02.04	Intangível	4134944	10,8%	2,4%	4038156	10,6%	60,6%	2513990	7,1%	93,9%	1296769	4,3%
2	Passivo Total	38186752	100,0%	0,2%	38115725	100,0%	8,3%	35186248	100,0%	16,8%	30135578	100,0%
2.01	Passivo Circulante	5890219	15,4%	2,0%	5775159	15,2%	7,3%	5380926	15,3%	-10,0%	5979644	19,8%
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	153809	0,4%	-10,2%	171232	0,4%	31,6%	130097	0,4%	22,7%	106005	0,4%
2.01.02	Fornecedores	535398	1,4%	-20,0%	669530	1,8%	-22,3%	861752	2,4%	12,6%	765020	2,5%
2.01.03	Obrigações Fiscais	0	0,0%		0	0,0%	-100,0%	198541	0,6%	12,6%	176395	0,6%
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1545820	4,0%	-54,4%	3390934	8,9%	85,8%	1825003	5,2%	-35,8%	2842160	9,4%
2.01.05	Outras Obrigações	1591362	4,2%	7,6%	1479339	3,9%	-35,9%	2307307	6,6%	13,2%	2038576	6,8%
2.01.06	Provisões	58159	0,2%	-9,3%	64124	0,2%	10,1%	58226	0,2%	13,1%	51488	0,2%
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	2005671	5,3%		0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%
2.02	Passivo Não Circulante	23856361	62,5%	-2,3%	24407969	64,0%	10,6%	22063324	62,7%	28,6%	17157114	56,9%
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	15811239	41,4%	-5,6%	16743783	43,9%	12,1%	14939052	42,5%	25,3%	11920898	39,6%
2.02.02	Outras Obrigações	5789055	15,2%	7,9%	5366647	14,1%	9,8%	4887359	13,9%	34,2%	3642194	12,1%
2.02.03	Tributos Diferidos	1505352	3,9%	0,0%	1504825	3,9%	-1,2%	1523222	4,3%	61,8%	941468	3,1%
2.02.04	Provisões	750715	2,0%	-5,3%	792714	2,1%	11,1%	713691	2,0%	9,4%	652554	2,2%
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	8440172	22,1%	6,4%	7932597	20,8%	2,5%	7741998	22,0%	10,6%	6998820	23,2%
2.03.01	Capital Social Realizado	4902648	12,8%	0,0%	4902648	12,9%	0,0%	4902648	13,9%	0,0%	4902648	16,3%
2.03.02	Reservas de Capital	-156743	-0,4%		0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%
2.03.03	Reservas de Reavaliação	0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%
2.03.04	Reservas de Lucros	3836843	10,0%	7,7%	3561197	9,3%	0,4%	3546496	10,1%	67,0%	2123245	7,0%
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	291022	0,8%	-12,1%	331070	0,9%	43,3%	230981	0,7%	-11,3%	260324	0,9%
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-437248	-1,1%	-49,5%	-865907	-2,3%	-7,9%	-940596	-2,7%	223,2%	-291063	-1,0%
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	3650	0,0%	1,7%	3589	0,0%	45,4%	2469	0,0%	-32,7%	3666	0,0%

Fonte: Status Investing (2023).

**ANEXO B – DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DA ENGIE BRASIL**

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA												
Conta	Descrição	2022	%V	%H	2021	%V	%H	2020	%V	%H	2019	%V
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3337493	100,0%	69,3%	1970817	100,0%	46,8%	1342251	100,0%	-62,9%	3621266	100,0%
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1784437	-53,5%	206,3%	-582485	-29,6%	-41,6%	-996938	-74,3%	-76,4%	-4229792	-116,8%
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-4473575	-134,0%	480,3%	-770872	-39,1%	-338,4%	323372	24,1%	-84,3%	2062995	57,0%
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0,0%	-	0	0,0%	-	0	0,0%	-	0	0,0%
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2920519	-87,5%	-573,0%	617460	31,3%	-7,7%	668685	49,8%	-54,0%	1454469	40,2%

Fonte: Status Investing (2023).

ANEXO C – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA ENGIE BRASIL

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO												
Conta	Descrição	2022	%V	%H	2021	%V	%H	2020	%V	%H	2019	%V
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	11906605	100%	-5,06%	12540673	100%	2,30%	12259159	100%	25%	9804478	100%
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-6317412	-53%	-4,71%	-6629461	-53%	-2,45%	-6795857	-55%	20%	-5652963	-58%
3.03	Resultado Bruto	5589193	47%	-5,45%	5911212	47%	8,20%	5463302	45%	32%	4151515	42%
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	211391	2%	-120,87%	-1013088	-8%	-1053,40%	106261	1%	-26%	143383	1%
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	5800584	49%	18,42%	4898124	39%	-12,06%	5569563	45%	30%	4294898	44%
3.06	Resultado Financeiro	-2515290	-21%	-18,30%	-3078690	-25%	63,55%	-1882435	-15%	56%	-1206961	-12%
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	3285294	28%	80,57%	1819434	15%	-50,65%	3687128	30%	19%	3087937	31%
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-620726	-5%	143,93%	-254464	-2%	-71,40%	-889860	-7%	15%	-776838	-8%
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2664568	22%	70,26%	1564970	12%	-44,05%	2797268	23%	21%	2311099	24%
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0%	-	0	0%	-	0	0%	-	0	0%
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2664568	22%	70,26%	1564970	12%	-44,05%	2797268	23%	21%	2311099	24%
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)	0	0%	-	0	0%	-	0	0%	-	0	0%

Fonte: Status Investing (2023).